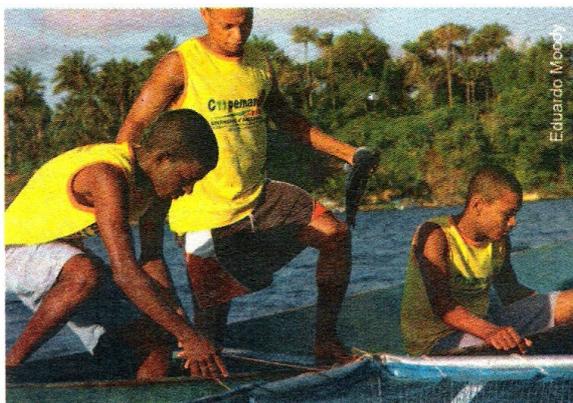


Projeto no Baixo Sul recebe US\$ 1,1 mi



O Fundo Multilateral de Desenvolvimento (Fumin), órgão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), doou US\$ 1,1 milhão para um projeto de fortalecimento de cadeias produtivas em Áreas de Proteção Ambiental (APA) da Bahia. O projeto, do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia (Ides), pretende contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de áreas rurais, por meio da produção integrada e ambientalmente sustentável das cadeias produtivas da aquicultura (cultivo de tilápia e de ostras) do palmito, da mandioca e da piaçava.

As cadeias produtivas estão inseridas em quatro APAs existentes no Baixo Sul: Pratigi, Caminhos Ecológicos da Boa Esperança, Tinharé-Boipeba e Baía de Camamu.

A Fundação Odebrecht, uma das apoiadoras do Ides, vai aportar a mesma quantia a ser investida pelo Fumin, em contrapartida à doação. No total, serão US\$ 2,2 milhões destinados à capacitação de produtores, certificação de produtos e processos, apoio ao acesso a novos mercados e a sistematização, monitoramento e multiplicação dos resultados do projeto.

As quatro cadeias produtivas, todas lideradas por cooperativas, reúnem atualmente cerca de 2,2 mil famílias de agricultores e

74 famílias de aquicultores. "Os novos investimentos permitirão fortalecer as cooperativas, envolvendo as famílias já cooperadas e mais 540 famílias de agricultores e aquicultores nas cadeias produtivas" afirma o Diretor Executivo do Ides, Marcelo Walter. "Além disso, as instituições locais, as pequenas empresas e a população em geral serão beneficiadas pela elevação da qualidade de vida, decorrente da geração de trabalho e a justa distribuição de renda e da melhoria da qualidade ambiental".

Para o Chefe da Equipe de Projeto do BID, Daniel Shepherd, a iniciativa ajudará o Ides a incentivar a criação e o fortalecimento dessas cadeias produtivas. "Para melhorar a lucratividade do produtor, as cooperativas precisam ter acesso a mercados especializados, como os de produtos orgânicos, de exportação e de comércio justo, manter constante a qualidade de produção e atender a padrões mais exigentes. Elas precisam também de capacitação em técnicas comerciais".

Shepherd acrescentou que a idéia é conciliar as necessidades econômicas com a conservação ambiental em uma zona ecológica sensível. "Dado o número de APAs no Brasil, este projeto poderia servir de modelo, com inúmeras possibilidades de reprodução", concluiu.